

Berlinda

O MUSEU NACIONAL DOS COCHES

LISBOA

Instituto Português de Museus / Fondation Paribas – s/d

p.91

“A berlinda”

“Quando em viagem por estradas e caminhos sempre em mau estado, o coche revelava-se um meio de transporte pouco seguro, em virtude do sistema de suspensão da caixa muitas vezes ceder a um balanço mais violento, fazendo-o virar-se de imediato.

Na procura da solução para este problema surge, em Berlim, nos finais do século XVII, na corte de Frederico Guilherme (...), um novo modelo de viatura designado por “Berlinda”, que representa um significativo progresso técnico neste domínio. Os rodados são ligados por dois varais colocados lateralmente à caixa, que assenta diretamente em duas fortes correias de couro esticadas longitudinalmente entre os rodados através de um “cric”, mecanismo enrolador com travão de cremalheira, instalado no jogo traseiro. O acesso à caixa faz-se através de um estribo fixo em cada varal.

Em Portugal, este tipo de viatura só foi utilizado pela Casa Real no início do século XVIII (...).”

CASTEL-BRANCO PEREIRA, João. *Viaturas de Aparato em Portugal. Coches, Berlindas Carruagens*. Lisboa: Bertrand Editora Ltda., 1987.

p.65

“Segundo tradição que é aceite, a berlinda foi inventada no terceiro quartel do século XVII, provavelmente nos primeiros anos da década de 60. (...) Este novo veículo introduzia grandes alterações técnicas na carroçaria – os jogos dianteiro e traseiro ligavam-se agora por dois varais laterais (de onde se suspendiam estribos para facilitar o ingresso), substituindo-se assim a forte viga central do coche. A caixa, elevada, assentava em correões de couro que se dispunham paralelamente aos varais. Estas fortes correias sujeitas a pressão podiam ser ajustadas por meio de um sistema de rodas dentadas e cremalheiras fixadas à secção posterior do jogo. Assim, a parte inferior da caixa mantinha-se sempre a nível mais alto que os varais, permitindo a abertura das portas. (...)”